

O ESTÁGIO NO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: A VISÃO DOS ACADÊMICOS DO PENÚLTIMO E ÚLTIMO SEMESTRE

Janio Rogerio Brito¹
Raquel Souza Maciel Grigoletto¹
Raquel Stoilov Pereira²

RESUMO

Esta pesquisa teve por objetivo identificar o que os acadêmicos do penúltimo e último semestre do curso de licenciatura em Educação Física pensam sobre o estágio. A pesquisa caracteriza-se como do tipo descritiva com abordagem qualitativa e ocorreu em duas instituições de ensino superior da região metropolitana da grande Cuiabá que possuem cursos de licenciatura em Educação Física, contando com a participação de 45 acadêmicos, sendo 25 mulheres e 20 homens com idade média de 26 anos. Como instrumento de pesquisa adotamos um questionário com seis questões, sendo que todos assinaram ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, autorizando a utilização dos dados na pesquisa. Dentre os principais resultados, identificamos que 80% dos acadêmicos escolheram o curso de licenciatura em Educação Física por já trabalharem na área e praticarem esporte, 56,7% justificaram a existência da disciplina de estágio no curso de Licenciatura em Educação Física para ter na prática o que se aprende na teoria, 43% estão satisfeitos em relação ao estágio, 50% responderam que o estágio atende as suas expectativas, 66,7% apontaram como ponto positivo na disciplina de estágio adquirir conhecimentos e como ponto negativo 39,1% vêem que as atividades para preparação do estágio são muito burocráticas. Concluímos que os acadêmicos vinculam fortemente o estágio como uma oportunidade de experimentar na prática tudo aquilo que se aprende na teoria.

Palavras-chave: Estágio; Educação Física; Acadêmico.

1 INTRODUÇÃO

O interesse da realização deste estudo se deu pelas dificuldades enfrentadas por nós pesquisadores durante as disciplinas de estágios no curso de licenciatura em Educação Física, como: elaboração dos planos de aulas, projeto de intervenção, relato de experiência, insegurança na aplicação das aulas no período de regência, dentre outras.

Assim, buscamos com este estudo identificar o que os acadêmicos do penúltimo e último semestre do curso de licenciatura em Educação Física pensam sobre o estágio.

¹ Acadêmicos do curso de licenciatura em Educação Física do UNIVAG – Centro Universitário de Várzea Grande.

² Professora Mestre do curso de Educação Física do UNIVAG – Centro Universitário de Várzea Grande.

Este estudo é relevante, pois possibilita uma melhor compreensão sobre a visão dos acadêmicos do penúltimo e último semestre do curso de Licenciatura em Educação Física com relação à disciplina de estágio, durante sua formação acadêmica, o que nos possibilita auxiliar, ajudar e colaborar e etc.

Desde 2002, de acordo com o Ministério da Educação, o curso de Educação Física não mais habilita para atuação plena, mas para as áreas distintas do bacharelado e licenciatura, sendo que cada curso está regulamentado por resoluções específicas.

A resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores em nível superior, curso de Licenciatura e Graduação plena, traz em seu Art. 3º os princípios norteadores na preparação do professor para exercício profissional, expressando uma formação com base numa concepção de competências:

I – a competência como concepção nuclear na orientação do curso; II – a coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro professor, tendo em vista: a) a simetria invertida, onde o preparo do professor, por ocorrer em lugar similar àquele em que vai atuar, demanda consistência entre o que faz na formação e o que ele espera; b) a aprendizagem como processo de construção de conhecimento, habilidades e valores em interação com a realidade e com os demais indivíduos, no qual são colocados em uso capacidades pessoais; c) os conteúdos, como meio e suporte para constituição das competências; d) a avaliação como parte integrante do processo de formação, que possibilita o diagnóstico de lacunas e a aferição dos resultados alcançados, consideradas as 38 competências a serem constituídas e a identificação das mudanças de percurso eventualmente necessárias. III – a pesquisa, com foco no processo de ensino e de aprendizagem, uma vez que ensinar requer, tanto dispor de conhecimento e mobilizá-los para a ação, como compreender o processo de construção do conhecimento. (BRASIL, 2002, p. 1).

No caso do curso de Licenciatura em Educação Física, existe a obrigatoriedade do cumprimento da carga horária de 400 horas de estágio, a partir do início da segunda metade do curso. (BRASIL, 2002).

Além das resoluções que amparam os cursos de licenciatura, é importante destacarmos a lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 (BRASIL, 2008, p. 1), que dispõe sobre o estágio de estudantes, conceituando o estágio como um:

[...] ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

As políticas educacionais e suas reformulações exigem dos professores ensino de qualidade, qualificação e competência para o exercício da profissão. (PIMENTA; LIMA, 2004). Neste sentido, “O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.” (BRASIL, 2008, p. 1).

Deste modo, no caso do ensino superior, os alunos podem cumprir apenas 30 horas por semana e seis horas por dia, uma vez que, em hipótese alguma, o estágio poderá atrapalhar as atividades acadêmicas do estagiário. Logo, o estágio não se constitui como uma atividade empregatícia, ainda que as partes envolvidas devam elaborar um termo de compromisso e seja assegurado ao estágio uma apólice de seguros. (BRASIL, 2008).

Brasil (2008) aponta que existem dois tipos de estágio, obrigatório (determinado no Projeto Político Pedagógico do curso, em que o cumprimento das horas é obrigatório para a conclusão do curso) e do estágio não-obrigatório (alheio a essas situações supracitadas, portanto, opcional).

O estágio é um componente importante na complementação do aprendizado, pois possibilita aos estagiários vivenciar, identificar e refletir sobre determinadas situações que possam ser agradáveis, ou não, para sua formação; assim sendo, o estágio auxilia na definição de área de sua preferência. (PORTELA; SHUMACHER, 2007).

Bianchi e Bianchi (2009, p. 7-8) afirmam que “O estágio, quando visto como uma atividade que pode trazer imensos benefícios para a aprendizagem, para melhoria do ensino e para o estagiário, no que se diz respeito a sua formação certamente trará resultados positivos.”

Para Pimenta e Lima (2004) o estágio tem como finalidade oportunizar aos futuros profissionais, o conhecimento do campo de atuação. Bianchi e Bianchi (2009, p. 7) complementam a ideia anterior ao entenderem que “[...] o estágio é um período de estudos práticos para aprendizagem de experiência, envolve supervisão e, ainda, revisão, correção, exame cuidadoso.”

Segundo Souza (2011) o estágio curricular é um espaço de construção de aprendizagens significativas no processo de formação dos professores, portanto,

[...] o profissional em formação se insere no contexto do organizacional. Tendo que conviver, interagir com o membro atuante dentro da dinâmica organizacional, bem como processo de aprendizagem contínua do mercado de trabalho, assim o aluno poderá perceber que o conhecimento recebido em sala de aula é apenas o demonstrativo das e dos caminhos a ser trilhado. (PORTELA; SHUMACHER, 2007, p. 42).

De acordo com Buriolla (2011) o estágio é muito importante na formação acadêmica propiciando etapas únicas para sua aprendizagem profissional, garantindo uma visão do conhecimento da futura carreira, ainda assim encontram-se estagiários que vivenciam esta prática somente para cumprirem a carga horária obrigatória do curso, ressaltando que no estágio, vivenciam coisas que não convém para a realidade futura.

Assim, o estágio supervisionado de Educação Física favorece ao acadêmico estar frente a frente com a realidade de sua profissão, vivência a que traz a possibilidade de construção da identidade do futuro profissional, pois o aluno aprende fazendo. (PORTELA; SHUMACHER, 2007).

Porém, nem sempre os estagiários conseguem livre acesso as organizações, pois:

Duvidam da contribuição do aluno, mas que ainda aceitam o estagiário como parte da função social da empresa. O problema é que adotar essa atitude nem sempre implica acesso de fato ao estagiário; é um processo em que se aceitam as visitas do estagiário, mas restringem-se as informações. (ROESCH, 1996, p. 24 apud BIANCHI; BIANCHI, 2009, p. 14).

Para Pimenta e Lima (2004) o estágio é a parte prática na formação de profissionais e a prática é o inverso da teoria.

Logo, a fundamentação teórica dará suporte às práticas vivenciadas no interior da escola, possibilitando um melhor entendimento da relação entre teoria e realidade escolar, oportunizando uma breve análise de uma experiência profissional. (SOUZA, 2011). Portanto, o estágio tem como objetivo preparar o acadêmico para o mercado de trabalho, dando uma visão da realidade na qual o docente pretende se inserir, assim podendo ter mais facilidade em relacionar-se com o meio a partir de ações inovadoras que possam proporcionar conhecimentos significativos. (BIANCHI, 2003).

Portela e Schumacher (2007, p. 137) afirmam que o estágio é um momento muito especial no processo de formação profissional, pois possibilita ao

estagiário inserir-se no contexto do organizacional, relacionando teoria e prática. Prática e a teoria são inseparáveis, uma vez que “[...] a prática atrelada teoria científica permite ao acadêmico desenvolver um senso crítico e empreendedor, pois assim ele começa conhecer diversas situações e adquirir conhecimento e experiências.” (PIMENTA, LIMA, 2004)

Portanto,

[...] a prática docente é constituída por um conjunto de saberes que vão além dos conhecimentos específicos, tanto no que se refere às práticas dos professores, quanto às metas dos cursos que os formam. Assim, a teoria coloca-se com elemento importante na formação docente ao propiciar variados pontos de vista para uma ação contextualizada, mecanismos de análises para que o professor compreenda os contextos históricos, sociais, organizacionais e a si próprios, como profissionais. (BARREIRO; GEBRAN, 2006, p. 28).

Ou seja, “o professor é responsável pela formação do cidadão no que diz respeito a transmissão dos saberes sociais historicamente produzidos” (BORGES, 1998, p. 53). Assim, entendemos que o estágio oferece aos acadêmicos a oportunidade de comparar a teoria com a prática. (PORTELA; SCHUMACHER, 2007).

De acordo com Pimenta e Lima (2004) o objetivo da teoria é oferecer uma base, para questionar a prática e as ações dos sujeitos, e se auto questionar, neste sentido a teoria é a explicação provisória da realidade, já a prática educativa é o que acontece em outro âmbito de suas instituições, sendo um brevê preparo para a vida profissional.

Para os autores supracitados (2004, p.45) “[...] o estágio, ao contrário do que se propugnava, não é atividade prática, mas teórica, instrumentalizadora da práxis docente, entendida esta como atividade de transformação da realidade.”

Assim,

[...] é atribuída ao estágio a tarefa de processar a interação entre teoria e a prática ou de possibilitar a ampliação da teoria perante a sua ampliação. Contudo, o estágio também visa; a formação no sentido humano, técnico-social, cultural, científico constituindo a ocasião de ampliação dos conhecimentos teóricos em situação real de vida e trabalho onde estão presentes os diferentes aspectos ao exercício de uma profissão e, ainda proporcionar complementação de ensino e da aprendizagem, a serem planejados, executados, acompanhados e avaliados. (PORTELA, SCHUMACHER, 2007, p. 36).

Almeida (2015) afirma que ensinar não se resume em apenas transmitir seus conhecimentos científicos, e sim correlacionar à teoria de maneira mais clara, para que haja um aprendizado significativo perante seus alunos.

2 METODOLOGIA DA PESQUISA

Esta pesquisa se caracteriza como sendo descritiva, porque de acordo com Gil (2006, p.42) “[...] tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. Adotamos a abordagem qualitativa, pois segundo Oliveira (2000) não há intenção de medir durante a análise dos dados.

O universo da pesquisa contemplou duas instituições de ensino superior da região metropolitana da grande Cuiabá que possuem cursos de licenciatura em Educação Física³.

Os sujeitos da pesquisa foram 45 acadêmicos do penúltimo e último semestre dos cursos supracitados, sendo 20 homens e 25 mulheres, com idade média de 26 anos.

Optamos pela amostra não probabilística intencional, pois “[...] os indivíduos são selecionados com base em certas características tidas como relevantes pelos pesquisadores e participantes.” (GIL, 2010, p. 153).

Como instrumento de coleta de dados utilizamos um questionário, com quatro questões abertas e duas fechadas, elaborado de acordo com as intenções dos pesquisadores.

Realizamos no primeiro momento, uma visita as quatro IES solicitando autorização aos coordenadores para a coleta de dados. Após a aprovação da coleta retornamos no dia agendado nas IES, explicamos aos acadêmicos o objetivo da pesquisa, entregamos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em que os estes assinaram aceitando participar da pesquisa. Após a assinatura, os participantes receberam o questionário.

Ao final da coleta de dados, iniciamos a análise dos destes, utilizando-nos da categorização das respostas, na qual

As propostas fornecidas pelos elementos pesquisados tendem a ser as

³ A pesquisa estava prevista para ocorrer em quatro instituições, no entanto, uma estava em greve e na outra não tivemos resposta da coordenação de curso com aceite para a coleta dos dados.

mais variadas. Para que essas respostas possam ser adequadamente analisadas, torna-se necessários, portanto, organizá-las, o que é feito mediante o seu agrupamento em certo número de categorias. (GIL, 2008, p. 157).

De acordo com o autor, esse processo de definição de categorias deve considerar dois princípios importantes: o número de categorias criadas deve ser suficiente para incluir todas as respostas identificadas e uma mesma resposta não pode ser classificada em mais de uma categoria. Caso isso ocorra, o processo de categorização deve ser revisto.

3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Os dados serão apresentados e discutidos questão a questão, de modo a atingir o objetivo deste estudo que é identificar o que os acadêmicos do penúltimo e último semestre do curso de licenciatura em Educação Física pensam sobre o estágio.

Coletamos os dados em duas IES, com turmas do matutino e noturno e, como nossa intenção não é comparar as instituições, apresentamos de maneira geral.

Na **questão 1** perguntamos aos acadêmicos: Porque você escolheu o curso de licenciatura em Educação Física? Por ser uma questão aberta, identificamos três categorias, apresentadas a seguir.

TABELA 1: Motivos que levaram os acadêmicos a escolherem o curso de licenciatura em Educação Física

MANIFESTAÇÃO DOS ACADÊMICOS	FREQUÊNCIA
Por trabalhar na área escolar e praticar esporte	28
Por influência de bons professores	4
Por ser uma área ampla para o mercado de trabalho	3

Observamos que 80% escolheram o curso de Licenciatura em Educação Física por já trabalharem na área, 11,4% por influência de bons professores e 8,6% por ser uma área ampla para o mercado de trabalho.

Vidal (2010) afirma que a maioria dos ingressantes na Educação Física são ex-atletas ou pessoas que já tiveram contato com a área esportiva e que quando se deparam com a decisão de escolher uma profissão optam por uma familiar.

Na **questão 2** indagamos aos acadêmicos: Para você, porque existe a disciplina de estágio no curso de Licenciatura em Educação Física? Por ser uma questão aberta, identificamos duas categorias.

TABELA 2: Justificativa das disciplinas de estágio no curso de licenciatura em Educação Física, na visão dos acadêmicos

MANIFESTAÇÃO DOS ACADÊMICOS	FREQUÊNCIA
Para ter na prática o que se aprende na teoria	17
Para adquirir experiências na futura profissão	13

Na tabela 2 verificamos que 56,7% dos alunos entendem que o estágio existe nos cursos de licenciatura em Educação Física para o aluno ter na prática o que se aprende na teoria e 43,3% responderam que é para adquirir experiências na futura profissão.

Identificamos certa proximidade entre as respostas dos acadêmicos e o que encontrado no referencial teórico, visto que, de acordo com Portela e Schumacher (2007) o estágio tem por finalidade proporcionar uma complementação do ensino, dando à oportunidade dos acadêmicos aprenderem na prática tudo aquilo que foi planejado, com auxílio de profissionais.

Na **questão 3** perguntamos aos acadêmicos: você se sente satisfeito em relação aos estágios vivenciados durante o curso de licenciatura em Educação Física, pensando em sua atuação docente futuramente? Havia três possibilidades de resposta: Sim, Não e Parcialmente.

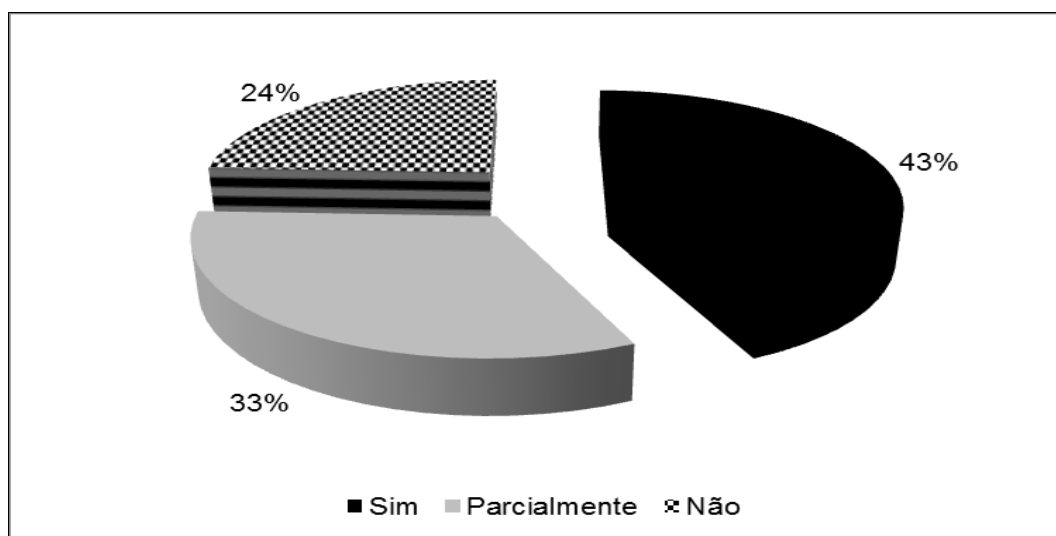


FIGURA 1: Nível de satisfação dos acadêmicos em relação ao estágio

Na figura 1, observamos que 43% dos alunos estão satisfeitos em relação aos estágios vivenciados durante o curso de licenciatura em Educação Física, 33% sentem-se parcialmente satisfeitos e 24% não estão satisfeitos.

Sobre a satisfação profissional, Pimenta e Lima (2004) destacam que os acadêmicos em situação de estágio estão em preparação para a profissão docente, mas mesmo acreditando em si e na profissão, o futuro professor pode esbarrar no contexto da profissão professor, vivenciando no estágio, situações de desgaste, cansaço e desilusão com os profissionais da educação, nas condições objetivas das escolas, muitas vezes invadidas por problemas sociais, cuja solução está longe de sua área de atuação, e que muitas vezes os levam a se sentir insatisfeitos pelo segmento escolar.

Na **questão 4** perguntamos aos acadêmicos: A maneira como o estágio está organizado em seu curso de licenciatura em Educação Física, atende as suas expectativas? Havia três possibilidades de resposta: Sim, Não e Parcialmente.

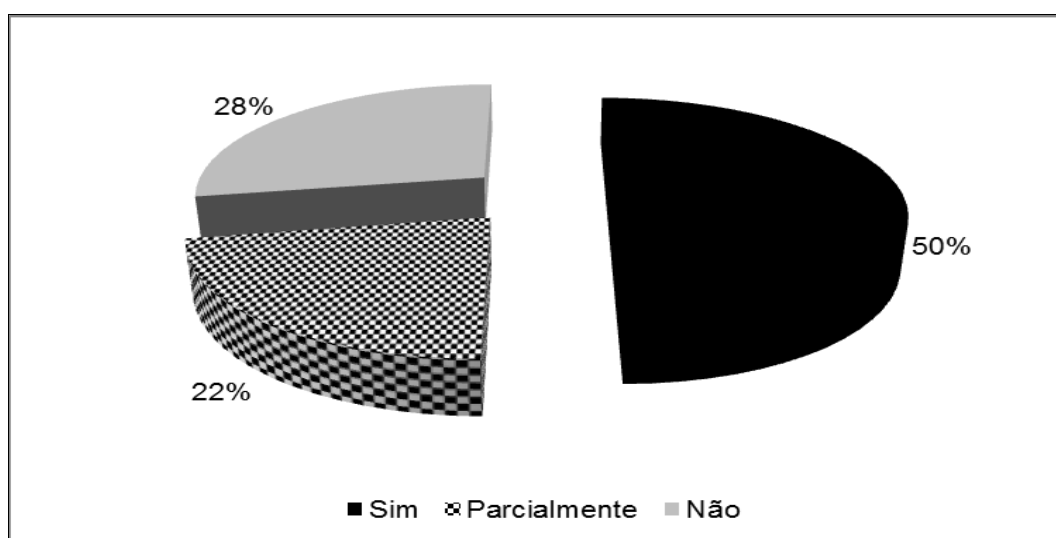


FIGURA 2: Se o estágio atende as necessidades dos acadêmicos.

Na figura 2, verificamos que 50% dos alunos responderam que o estágio atende as suas expectativas, 22% que atende parcialmente e 28% que não atende as suas expectativas.

Os quantitativos encontrados nas figuras 1 e 2 servem de alerta, pois se somarmos os valores dos acadêmicos que responderam parcial satisfação e a não satisfação em relação ao estágio, encontraremos valores acima da metade dos participantes, indiciando que os motivos que levam a tal satisfação precisam ser melhor analisados, com vistas a garantir maior satisfação por parte dos acadêmicos e, de fato, um reconhecimento do estágio na formação docente.

Na **questão 5** perguntamos aos acadêmicos: Você conseguiria citar um ponto negativo e um positivo em relação aos seus estágios no curso de Licenciatura em Educação Física? Entre os pontos positivos identificamos duas categorias e entre os negativos quatro.

TABELA 3: Pontos positivos apontados pelos acadêmicos em relação aos estágios

MANIFESTAÇÃO DOS ACADÊMICOS	FREQUÊNCIA
Adquirir conhecimentos e ter novas experiências	10
Vivenciar situações do “ser professor”	05

Identificamos que 66,7% dos acadêmicos apontaram como ponto positivo da disciplina de estágio adquirir conhecimentos e ter novas experiências. Já para 33,3% foi vivenciar situações do “ser professor”.

TABELA 4: Pontos negativos apontados pelos acadêmicos em relação aos estágios

MANIFESTAÇÃO DOS ACADÊMICOS	FREQUÊNCIA
Muito burocrático em relação à documentação	09
Falta de infraestrutura nas escolas	07
O estágio na escola ocorrer no contraturno das aulas da faculdade	05
Pouco tempo de vivência na escola	02

Verificamos que para 39,1% dos alunos o estágio é muito burocrático por conta dos documentos que precisam ser providenciados. Além disso, 30,4% apontaram a falta de infraestrutura nas escolas onde realizam o estágio, 21,7% o fato do estágio ocorrer no contraturno das aulas na faculdade e 8,7% o pouco tempo de vivência na escola.

Entendemos que a burocracia seja necessária, quer seja para atender aos amparos legais (lei 11.288), ou mesmo para garantir a coordenação do curso que o estágio, de fato, foi cumprido, até mesmo, porque de acordo com Portela e Schumacher (2007, p. 28) “Para garantia de lisura no processo é fundamental a criação de documentos quem comprovem o cumprimento das etapas do processo de estágio.”

Na **questão 5** perguntamos aos acadêmicos: Se você pudesse mudar algo no estágio, o que mudaria? Por ser uma questão aberta, identificamos cinco categorias.

TABELA 5: Sugestões de mudanças dos acadêmicos em relação aos estágios

MANIFESTAÇÃO DOS ACADÊMICOS	FREQUÊNCIA
Que os estágios fossem no horário de aula da faculdade	12

Diminuir a carga horária do estagio é muito extensa	04
Diminuir a burocracia em relação a documentação	03
Não mudaria nada	02
Adiantar os estágios para não haver excesso no final do curso	01

Em relação a possíveis mudanças no estágio, 54,5% dos alunos responderam que gostariam que os estágios fossem no horário de aula da faculdade, 18,2% sugerem a diminuição da carga horária do estágio, 13,6% a diminuição da burocracia em relação a documentação, 9,1% não mudariam nada e 4,5% sugerem que os estágios poderiam não ocorrer no final do curso, acumulando atividades que coexistem nesse período.

A Resolução 02/2002 (BRASIL, 2002) determina que os cursos de licenciatura em Educação Física devem ofertar 400 horas de estágio. Portanto, a diminuição das horas contrariaria a política atual nacional de formação de formação. Outra questão é que para o estágio ocorrer no período das aulas, mais da metade dos alunos teria seu curso inviabilizado, uma vez que não há na região de Cuiabá aulas de Educação Física na educação infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental no período noturno.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que atingimos o objetivo deste estudo que era identificar o que os acadêmicos do penúltimo e último semestre do curso de licenciatura em Educação Física pensam sobre o estágio.

Verificamos que mais da metade dos acadêmicos quando optaram pelo curso de licenciatura em Educação Física, foram fortemente influenciados por já terem tido um contato anterior com a área e que 56,6% dos acadêmicos conseguem identificar a importância da existência da disciplina de estágio como uma oportunidade para articular a prática com a teoria, potencializando as experiências, mas que ainda encontram dificuldades com as documentações exigidas pela disciplina.

Os resultados aqui encontrados servem como indicadores de que o estágio está fortemente articulado com questões práticas e, portanto, o estagio é necessário para a futura intervenção docente.

Entendemos que as discussões necessitam ser ampliadas e aprofundadas, começando pelo número de IES envolvidas na pesquisa, bem como

quantidade de acadêmicos concluintes participantes, ficando o convite a estudos futuros.

REFERENCIAS

ALMEIDA, F. F. V. **O estágio curricular na formação inicial de professores de Educação Física no estado de Mato Grosso.** 2015

BARREIRO, I. M. de F; GEBRAN, R. A. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores.** São Paulo: Avercamp, 2006.

BIANCHI, A. C. M. **Orientação para Estágio em Secretariado:** Trabalhos, projetos e monografias. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

BIANCHI, A. C. M; ALVARENGA, M; BIANCHI, R. **Manual de orientação:** estágio supervisionado. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

BORGES, C. M. F. **O professor de educação física e a construção do saber.** 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 1998.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.16441, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. **Diário oficial da União.** Brasília, DF, 25 de setembro de 2008. Disponível em: <<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=3&data=26/09/2008>> Acesso em: 26 maio 2015.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura de graduação plena.** Resolução CNE/CP Nº 1 de 18 de fevereiro de 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1_2.pdf> Acesso em: 22 set. 2015

BURIOLLA, M. A. F. **O Estágio supervisionado.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, S. L. de. **Tratado de metodologia científica**: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira, 2000.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**: docência em formação. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática? 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PORTELA, K. C. A; SHUMACHER, A. J. **Estágio supervisionado**: teoria e prática. Santa Cruz do Rio Pardo, SP: Viena, 2007.

SOUZA, D. M. **Formação inicial**: a visão dos acadêmicos do curso de licenciatura em educação física sobre seu primeiro estágio supervisionado. 2011. TCC (Graduação em Educação Física) - Centro Universitário de Várzea Grande, Várzea Grande, 2011.

VIDAL. P. D. **O ser professor de Educação Física** : a compreensão de formandos. 2010. TCC(Graduação em Educação Física)- Centro Universitário de Várzea Grande, Várzea Grande2010.